REPORT SEMANAL 13



REORMA

23 A 29 DE AGOSTO DE 2025

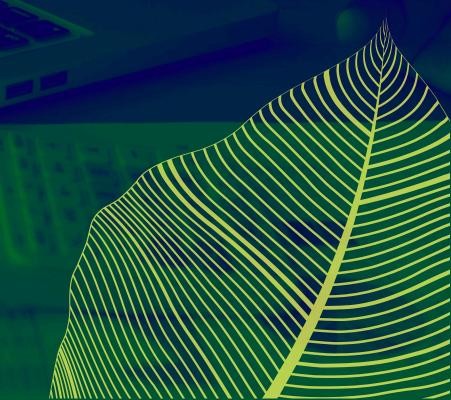
Informações e narrativas sobre Clima e Meio Ambiente





HEINRICH BÖLL STIFTUNG 25 ANOS no BRASIL







REPORT SEMANAL 13
INFORMA
23 a 29 de agosto de 2025

EXPEDIENTE

FONTES DE DADOS

As informações apresentadas neste relatório baseiam-se em dados coletados nas plataformas Talkwalker, Datalake DX e Google News.

LICENÇA

Este relatório está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0). É permitido copiar, distribuir, remixar, adaptar e criar obras derivadas, inclusive para fins comerciais, desde que seja atribuído o devido crédito aos autores e que as novas criações sejam licenciadas sob os mesmos termos.







O Report Semanal **INFORMA** analisa a repercussão de temas climáticos e ambientais no debate público digital. Semanalmente, examina cerca de 20 mil postagens, usando palavras-chave para identificar tendências, opiniões, preocupações e também narrativas de desinformação e negacionismo climático, cujo enfrentamento com informação qualificada é crucial para as políticas públicas. O conteúdo oferece subsídios relevantes para a compreensão desse debate e para o planejamento de ações de comunicação e políticas públicas.

Boa leitura.





1 RESUMO EXECUTIVO	05
2 VOLUME E ENGAJAMENTO	06
3 INFOS E NARRATIVAS DA SEMANA	07
4 RADAR COP	18
5 DESTAQUES POR SEGMENTO	20







#13 | SEMANA DE 23 A 29 DE AGOSTO DE 2025

O debate socioambiental digital registrou arrefecimento em relação à semana anterior, principalmente no eixo temático ligado à COP30, tanto no volume de publicações quanto no total de interações. Os termos relacionados a povos indígenas também apresentaram redução, com pico entre 28 e 29 de agosto impulsionado pela fala do Papa Leão XIV no Encontro de Bispos da Pan-Amazônia, que foi reinterpretada por perfis de entretenimento como evangelização de povos indígenas, distorcendo o foco original da mensagem.

A suspensão e posterior retomada da **Moratória da Soja** gerou tensão entre ambientalistas e o agronegócio, que o consideram um entrave anacrônico frente ao Código Florestal. O **Plano Clima seguiu em pauta** entre atores do agro, que alegam impacto na competitividade e acusam o Plano de tratar o setor como vilão. Os testes na **Margem Equatorial** evidenciaram o conflito entre exploração de petróleo e proteção ambiental.

O país registrou o menor índice de queimadas em doze anos, mas eventos locais como incêndios na Chapada dos Veadeiros e decretos de emergência reforçaram atenção sobre preparo governamental para a temporada de fogo. O Ibama protagonizou ações de combate ao garimpo ilegal e controle de javalis, e foi acusado de prejudicar a segurança jurídica de trabalhadores rurais. A crise hídrica ganhou destaque com São Paulo, enfrentando seu pior cenário desde 2015. Em relação à COP30, críticas sobre logística, custos e infraestrutura em Belém seguem em evidência, enquanto debates sobre o TFFF e compromissos internacionais reforçaram a tensão entre expectativas ambientais e desafios de organização.

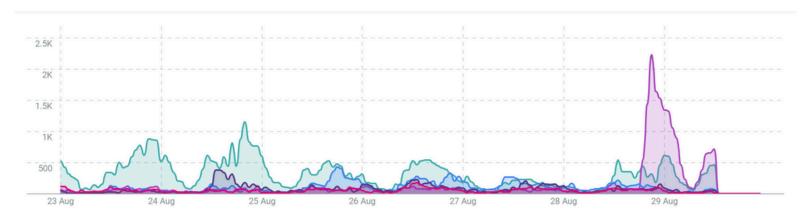
2 VOLUME E ENGAJAMENTO

Instituto
DEMOCRACIA
EM XEQUE

DADOS DO TALKWALKER



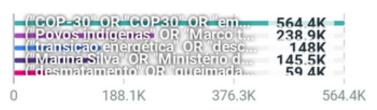
RESULTADOS AO LONGO DO TEMPO (ÚLTIMOS SETE DIAS)



PUBLICAÇÕES



ENGAJAMENTO



Fonte: TalkWalker

Queries de busca:

- 1. ("desmatamento" OR "queimadas" OR "degradação" OR "seca") AND ("Pantanal" OR "Amazônia" OR "Mata Atlântica" OR "Cerrado" OR "Caatinga" OR "Pampa" OR "floresta" OR "meio ambiente" OR "deter" OR "mapbiomas")
- 2. ("Povos indígenas" OR "Marco temporal" OR "demarcação" OR "território indígena" OR "terras indígenas" OR "terra indígena" OR "yanomami")
- 3. ("transição energética" OR "descarbonização" OR "biocombustível" OR "margem equatorial" OR "foz do amazonas" OR "exploração de petróleo" OR "licenciamento" OR "2159" OR "2.159")
- 4. ("Marina Silva" OR "Ministério do Meio Ambiente" OR "Ibama" OR "ICMBio")
- 5. ("COP-30" OR "COP30" OR "emergência climática" OR "financiamento climático" OR "COP29" OR "COP-29" OR "aquecimento global" OR "mudança no clima" OR "mudança climática")









MORATÓRIA DA SOJA FICAL Segue proibida a compra de soja cultivada em áreas desmatadas da Amazônia.



Ibama destrói 100 escavadeiras, 428 acampamentos e 312 motores de garimpo na terra indígena Sararé, no MT







2.1. MORATÓRIA DA SOJA

SUSPENSÃO DO CADE E RETOMADA

No dia 18/08, a superintendência-geral do <u>Cade</u> suspendeu a Moratória, alegando indícios de prática anticompetitiva por meio de um Grupo de Trabalho que estabeleceria condições de compra do grão, caracterizando suposta formação de cartel. Em 25/08, a Justiça Federal em Brasília derrubou a decisão e restabeleceu a validade da Moratória da Soja, concedendo liminar a pedido da Abiove (<u>Repórter Brasil</u>). O acordo volta a proibir a compra de soja cultivada em áreas desmatadas da Amazônia após 2008. O caso segue em análise e ainda poderá ter decisão definitiva em instâncias superiores.

REAÇÕES DE AMBIENTALISTAS E SOCIEDADE CIVIL

O Greenpeace Brasil classificou a decisão como um "respiro para a Amazônia", mas ressaltou que a vitória é provisória (<u>Greenpeace Brasil</u>). O Instituto Escolhas destacou que o Brasil já tem capacidade produtiva sem necessidade de novos desmatamentos, defendendo a consolidação da moratória e de uma coalizão entre empresas, sociedade civil e governo (<u>Instituto Escolhas</u>). Dados do Grupo de Trabalho da Soja (GTS) foram mobilizados para sustentar a relevância do acordo, indicando que a moratória reduziu em 69% a derrubada de mata nativa nos municípios monitorados entre 2006 e 2022, mesmo com expansão de 344% da área de soja na Amazônia (<u>Repórter Brasil</u>).

SETORES RURALISTAS E CRÍTICAS AO ACORDO

Parlamentares e representantes do agronegócio mantêm críticas à moratória. A deputada federal Coronel Fernanda (PL-MT) defendeu auditoria do TCU sobre bancos públicos para evitar que o pacto seja usado como "instrumento de controle de mercado". O presidente da Aprosoja Brasil, Mauricio Buffon, afirmou a Moratória é anacrônica, fruto de um contexto em que não existia legislações claras, sendo que agora o Código Florestal já impõe regras muito restritivas, suficientes para conter desmatamento. Buffon também acusou a Abiove de agir em defesa de interesses econômicos próprios com a manutenção da moratória, e sustentou que a medida inviabiliza o desenvolvimento de municípios, limita a expansão de áreas de produção e compromete a soberania nacional (Revista Oeste). O deputado estadual Dilmar Dal Bosco (União-MT) afirmou que o Código Florestal Brasileiro é uma das legislações ambientais mais rigorosas do mundo e já garante a sustentabilidade da produção, assim, a Moratória seria uma injustiça contra agricultores.









2.2. PLANO CLIMA

REQUERIMENTO PARA CONVOCAÇÃO

A Jovem Pan publicou que o presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, deputado Rodolfo Noqueira, apresentou requerimento para convocar a ministra Marina Silva a prestar esclarecimentos sobre o Plano Clima.

CRÍTICAS AO PLANO CLIMA

Mídias e perfis seguiram repercutindo as críticas ao Plano Clima, que começaram a escalar na semana passada. A defesa do agro e a alegação de que o Plano é sabotagem para o próprio país por tratar o agronegócio como vilão figuraram entre os principais argumentos, como em declaração do Deputado Federal Pedro Lupion da Frente Agropecuária Parlamentar (Revista Oeste 1; 2; Gazeta do Povo). Outras críticas ao Plano Clima apontam que ele ignora práticas sustentáveis já adotadas pelo agro, desconsidera bioinsumos e florestas em propriedades privadas, adota metodologia pouco transparente, impõe responsabilidades desproporcionais ao setor e que é preciso separar o desmatamento ilegal do aumento da produção agropecuária (1; 2; 3). Em postagem no Instagram, a Agência Pública argumentou que as críticas fazem parte de um movimento agressivo do agro na tentativa de reduzir seu papel no Plano Clima.

FRENTE PARLAMENTAR AGROPECUÁRIA (FPA) ENCABEÇA CRÍTICAS

Postagens repercutiram a audiência pública da Comissão de Agricultura do Senado sobre o Plano Setorial de Agricultura e Pecuária, destacando a fala da senadora Tereza Cristina sobre riscos à competitividade (1; 2; 3). Em vídeo no YouTube, o deputado Alceu Moreira acusou Marina Silva de atrapalhar o agro, argumentando que o Plano Clima prejudica a imagem da produção brasileira no exterior. O deputado Evair de Melo afirmou que, sem transparência e participação do Congresso, o Plano Clima compromete a credibilidade do país e a competitividade do agronegócio.

O novo ataque do agro contra , o clima









2.3. MARGEM EQUATORIAL

TESTES NA REGIÃO

A Avaliação Pré-Operacional (APO) na Margem Equatorial teve ampla repercussão nas redes e imprensa, com pico de menções em 24/08, dia de início dos testes, e maior destaque na imprensa do que nas redes sociais. O teste, última etapa antes de o Ibama decidir sobre a licença para perfuração de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas, envolveu simulações de vazamentos e falhas de segurança para comprovar a capacidade de resposta ambiental da Petrobras (O Globo; Brasil 247; R7). Como publicou o Brasil 247, o exercício de emergência ocorreu sem intercorrências.

EXPECTATIVAS COM O PETRÓLEO

Imprensa e outros perfis nas redes sociais destacaram algumas expectativas em relação à exploração. <u>CNN Brasil</u> enfatizou a perspectiva do governo e da população, argumentando que o presidente Lula vê no potencial petrolífero uma oportunidade de ampliar sua popularidade. O ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, <u>Waldez Góes</u>, salientou que agora estamos a um passo da exploração, o que promete transformar a vida de todos os brasileiros. <u>Perfil</u> salientou os dividendos bilionários que a estatal deve gerar.

REPERCUSSÃO NAS REDES SOCIAIS

Perfis se manifestaram sobre a exploração na região, com argumentos diversos. Houve críticas a organizações ambientais, sob a alegação de que, ao se oporem ao projeto, estariam atrasando o crescimento do país. Também foram apontados o excesso de burocracia e as disputas ideológicas em torno do tema, além de menções aos dividendos bilionários que a Petrobras deverá gerar com a exploração (1; 2; 3). Por outro lado, também houve a ponderação de que a disputa expõe o choque entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental, e deve ganhar ainda mais força após o resultado do teste conduzido pelo Ibama (1).

BACIA POTIGUAR

Notícias anunciaram que a Petrobras vai perfurar o terceiro poço exploratório em águas profundas da Bacia Potiguar, a 52 km da costa do RN (<u>Vero Notícias</u>; <u>Climainfo</u>).









2.4. LICENCIAMENTO AMBIENTAL

DISCUSSÃO SOBRE TEMA PERDE TRAÇÃO

O volume de conteúdos sobre a nova lei do Licenciamento Ambiental diminuiu em comparação às últimas semanas. <u>Poder 360</u> publicou que seis mineradoras aguardam licenciamento acelerado, permitido pela Medida Provisória que cria a LAE (Licença Ambiental Especial). O <u>veículo, em coluna de opinião</u>, defendeu que o novo licenciamento seria um "marco de racionalidade institucional", salientando que "representa um avanço institucional raro em um país historicamente marcado por assimetrias regulatórias e sobreposição normativa". <u>Brasil de Fato</u> discutiu como a legislação afeta Minas Gerais.

PRESSÃO PELA MANUTENÇÃO DOS VETOS E DEFESA PELA DERRUBADA

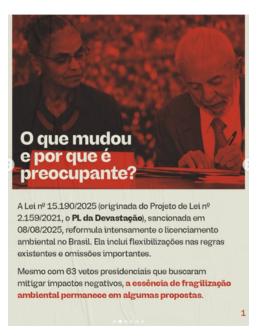
Organizações da sociedade civil e ambientais permaneceram defendendo os vetos, com publicações esclarecendo as mudanças e a importância para biomas (SOS Mata Atlântica 1, 2; WWF). APIB demonstrou preocupação com algumas propostas que permaneceram mesmo após o veto, como o licenciamento especial; a manutenção de análise do RQE e vistoria anual por amostragem; e a exigência de documentos formais para manifestação de autoridades o que, de acordo com a publicação, exclui povos sem reconhecimento formal de território. A pauta do licenciamento foi discutida em eventos e artigos (1; 2; 3).

O <u>Deputado Pompeo de Mattos</u> (PDT-RS) salientou que "Lula vetou 63 artigos, mas mais de 80% foi sancionado (...) demonstrando que não é um projeto perfeito mas que também não é o projeto da devastação como tantos proclamaram por aí". A senadora <u>Tereza Cristina</u> (PP-MS) defendeu, em entrevista, a derrubada dos vetos, alegando que "o governo age por meio de medidas provisórias porque aí passa só o que há interesse e o que não há interesse fica lá adormecido".

O perfil <u>Logística & Infraestrutura</u> publicou que o Congresso irá analisar os vetos e reativou vídeo de depoimento do presidente do Ibama durante a CPI das ONGs, ironizando a resposta de Agostinho sobre demora para licenciamento de saneamento básico.











2.5. MARINA SILVA

MARINA SILVA E JANJA PARTICIPAM DE SOLTURA DE ANIMAIS REABILITADOS

A ministra do Meio Ambiente e a primeira-dama participaram do processo de reintrodução de 42 animais silvestres ao Cerrado, conduzido pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), do Ibama (1; 2; 3; 4).

MOVIMENTAÇÕES POLÍTICAS

<u>Folha de S.Paulo</u> publicou que Marina Silva avalia se candidatar ao Senado por São Paulo, em 2026, enquanto <u>CNN</u> informou, de acordo com apuração interna, que a ministra deve deixar a Rede Sustentabilidade e se filiar ao PSB.

FUNDO PARA FLORESTAS É IMPORTANTE PARA PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

A ministra declarou, em <u>entrevista</u>, que o TFFF "será muito importante para todos os países, mas principalmente para os mais vulneráveis, já que se concentra no pagamento por serviços ecossistêmicos, tanto para as comunidades quanto para investidores ou proprietários de excedentes de vegetação privados".

CRÍTICAS

Arthur Maia (UNIÃO - BA) publicou em suas redes que a ministra e o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, não compareceram nem enviaram representantes à audiência da Comissão Especial dos Portos, com o tema: "Aspectos ambientais do sistema portuário".

Já <u>Delegado Éder Mauro</u> (PL-PA) alegou que Marina Silva e Lula odeiam o trabalhador rural da Amazônia. Kim Paim publicou vídeo alegando que Alexander Soros teria o intuito de comprar apoio de mídias brasileiras e do Ministério do Meio Ambiente (1; 2).

CONVOCAÇÃO

Deputado <u>Evair de Melo</u> publicou vídeo afirmando que aprovou requerimento para convocar Marina Silva, a quem chama de "ministra da fumaça e das falácias". Segundo ele, a ministra precisa explicar sobre a criação de novas áreas de proteção ambiental no Bico do Papagaio. <u>Jovem Pan</u> ressalta que o requerimento foi apresentado pelo presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, deputado Rodolfo Nogueira, por considerar que há "ataque ao agro" por parte da ministra.







2.6. QUEIMADAS E DESMATAMENTO

BRASIL TEM MENOR ÍNDICE DE QUEIMADAS DOS ÚLTIMOS DOZE ANOS

Houve repercussão sobre os dados que mostram que o Brasil alcançou o menor índice de queimadas nos últimos doze anos. Perfis fizeram publicações sobre o assunto nas redes sociais (1; 2; 3), assim como veículos de imprensa, que destacaram o índice histórico registrado (<u>Fiscal do Ibama</u>; <u>O Cafezinho</u>; <u>TV Cultura</u>; <u>Revista Fórum</u>).

GOVERNO DO PARÁ DECRETA EMERGÊNCIA AMBIENTAL E CLIMÁTICA

Matérias publicadas por veículos de imprensa nacionais e locais nas redes (<u>Record</u>; <u>O Liberal</u>; <u>O Impacto Santarém</u>; <u>TVC Belém</u>) destacam que o decreto ocorre a meses da COP30. Também houve publicação sobre o assunto em contas de menor expressão (<u>1</u>; <u>2</u>; <u>3</u>).

FOGO NA CHAPADA DOS VEADEIROS

Houve atenção ao noticiamento de que incêndio atingiu mais de 900 hectares na Chapada dos Veadeiros (G1; Correio Braziliense; CBN; Jornal Diário do Estado). O fogo se espalhou na parte de dentro e de fora do parque. No entanto, o local não precisou ser fechado para visitação.

PREPARAÇÃO DO GOVERNO PARA A TEMPORADA DE INCÊNDIOS

Veículos de imprensa (<u>O Globo</u>; <u>CNN Brasil</u>) afirmam que o presidente Lula faz movimento de preparação para enfrentamento à temporada de incêndios no Brasil ao chamar governadores dos estados da Amazônia, Cerrado e Pantanal para uma reunião. O veículo lembra que as queimadas pelo país em 2024 foram "momento de crise para o governo". Perfis e outros veículos de imprensa nas redes sociais trataram do assunto (<u>1</u>; <u>2</u>). O colunista <u>Lauro Jardim</u> informou que a reunião teria a ausência de Eduardo Riedel, governador de Mato Grosso do Sul.





3 INFOS E NARRATIVAS DA SEMANA





2.7. IBAMA

COMBATE AO GARIMPO ILEGAL

Perfis nas redes sociais repercutiram a operação feita pelo Ibama na Terra Indígena Sararé, em Mato Grosso. Foram inutilizados 100 escavadeiras, 312 motores e 428 acampamentos de garimpeiros ilegais (<u>Mídia Ninja e Casa Ninja Amazônia</u>; <u>Brasil de Fato</u>; <u>O Fiscal do Ibama</u>; <u>Ibama</u>; <u>Mídia Indígena Oficial</u>).

JAVALIS EM PAUTA

Na busca pelo termo "Ibama" nas ferramentas utilizadas por este relatório, <u>publicação de collab</u> de Compre Rural, Rafael Salermo (presidente da Associação de Caças de Javali "Aqui tem Javali") e outros perfis foi o terceiro post com mais engajamento no período analisado. A postagem defende retirar do Ibama o controle sobre javalis "antes de uma crise sanitária na pecuária". Na mesma linha, o <u>deputado Alceu Moreira</u> defendeu que o controle do animal saia do Ibama, chamou o órgão de irresponsável e alertou para possível "crise sanitária" por meio da transmissão de doenças, colocando em risco a produção de proteína animal.

Os deputados <u>Daniel Agrobom</u> e <u>Zé Trovão</u> fizeram publicações sobre suas participações na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural a respeito do controle populacional do javali no Brasil. Agrobom afirmou, em collab com um perfil de caça de javali, que a falta de controle sobre o animal tem causado danos especialmente à agropecuária e à agricultura familiar, e salientou que a Comissão busca soluções para enfrentamento do problema. Post de Zé Trovão em collab com Rafael Salermo, da Associação "Aqui tem Javali", mostra trecho de declaração do deputado na Comissão afirmando que "impedir a proliferação dos Javalis, é evitar prejuízo econômico".

CRÍTICAS E DENÚNCIAS

O deputado <u>Joaquim Passarinho publicou vídeo</u> em que afirma que o Ibama está "destruindo o sustento" de uma família rural "com uma bebê de colo". O vídeo mostra imagens da família e de uma operação do órgão. Os trabalhadores rurais denunciaram que tiveram seu sustento "derrubado de forma desumana" pelo Ibama, e que não receberam notificações sobre a operação que desativa áreas de reserva e assentamento. Também sobre a desocupação de áreas de reserva, collab de perfis do partido União Brasil com Coronel Ulysses mostra críticas do deputado aos impactos dessas ações do Ibama e ICMBio "que ameaçaram a produção agropecuária e a segurança jurídica dos produtores rurais". Coronel Ulysses alega que há perseguição aos trabalhadores. <u>Perfil no X</u> mostra vídeo com área queimada e afirma que também trata-se de operação do Ibama e ICMBio: "queimaram tudo e me deixaram sem nada".

O senador Marcos Rogério publicou trecho de entrevista em que afirma que o Brasil está "travado" por conta de "entraves burocráticos e ideológicos de órgãos como Ibama e ICMBio".





2.8. CRISE HÍDRICA

SÃO PAULO

A Região Metropolitana de São Paulo enfrenta o pior cenário hídrico desde a crise histórica de 2014 e 2015 (<u>Estadão</u>). Nas redes sociais, perfis de políticos, influenciadores e veículos de imprensa repercutem o assunto (<u>GloboNews</u>; <u>CNN Brasil</u>; <u>G1</u>; <u>SPTV</u>; <u>Band News</u>; <u>Notícia Preta</u>) e apontam como causas a privatização da Sabesp e a falta de prevenção à crise hídrica por parte do governador Tarcísio de Freitas. Perfis também descrevem problemas com o serviço prestado pela companhia (<u>1</u>; <u>2</u>; <u>3</u>; <u>4</u>; <u>5</u>; <u>6</u>).

RIOS DA AMAZÔNIA

A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) declarou situação crítica de escassez hídrica nas bacias de rios da Amazônia (<u>Mídia Ninja</u>; <u>Casa Ninja Amazônia</u>; <u>Band News</u>).



Depois da água + cara, da água barrenta nas torneiras da periferia, agora vem o racionamento (diminuição da pressão), sem se falar nas obras poluidoras etc etc. A Sabesp privatizada só tem sido boa para os investidores do mercado. Isso foi um crime contra o patrimônio do povo de São Paulo.



21 H de hoje, a @sabesp inicia a diminuição da pressão da água em SP, desde sua privatização o serviço só piora e os índices dos reservatórios diminuem, caminhamos para mais um final de ano caótico com um provável racionamento, obrigada governador @tarcisiogdf



Privatiza que piora. Eu votei contra a privatização da Sabesp porque sabia que não resolveria os problemas de São Paulo. Hoje está claro: Tarcísio não preveniu a crise hídrica, não investiu em segurança hídrica e ainda penalizou a população com aumentos e suspensão de descontos. Quem mais sofre são os mais vulneráveis, enquanto o governo se limita a campanhas superficiais e tardias.

Falta de chuva faz Sabesp reduzir pressão da água à noite na Grande SP a partir desta quarta; veja como vai funcionar









2.9. ANIVERSÁRIO ICMBIO

ICMBIO FAZ 18 ANOS

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) comemora seus 18 anos de atuação. Ocorreu nesta quarta-feira (27) uma mesa-redonda que marcou o início das comemorações do aniversário do Instituto, que contou com a participação do presidente do ICMBio, Mauro Pires, e da ministra Marina Silva (GOV.BR). Também participaram da mesa Adriana Ramos, da coordenação do Instituto Socioambiental (ISA), e o secretário-executivo do MMA e primeiro presidente do ICMBio, João Paulo Capobianco. A mediação foi feita pela socióloga e jornalista Maristela Bernardo. No evento, foram debatidas a relevância da entidade na preservação do meio ambiente e na agenda ambiental como um todo, além do resgate da memória e da história do Instituto.

PORTAIS GOVERNAMENTAIS E ORGANIZAÇÕES DESTACAM A RELEVÂNCIA DO INSTITUTO

O aniversário do ICMBio foi notícia nos veículos de comunicação do Governo Federal (<u>site do Governo</u>; <u>Agência Brasil</u>). As comunicações governamentais destacaram a relevância e a atuação do instituto, que gerencia 344 unidades de conservação. A área dessas UCs somadas equivale a 10% da área total do Brasil. A ministra Marina Silva também fez uma publicação em seu perfil no <u>Instagram</u> comemorando o aniversário da entidade e destacando a importância do Instituto. Segundo a ministra, "essa não é apenas uma data institucional, é uma celebração de um sonho coletivo que nasceu do chão da floresta, da resistência dos povos da Amazônia e da memória viva de Chico Mendes". Nas redes sociais, organizações ambientais, como o <u>MMA</u>, o <u>Instituto lepé</u>, o <u>Instituto IPÊ</u> e a <u>SPVS Brasil</u>, o deputado federal <u>Clodoaldo Magalhães</u> e o <u>Conselho Federal de Biologia (CFBio)</u> fizeram publicações comemorando o aniversário do ICMBio e celebrando o trabalho da entidade.







CRISE LOGÍSTICA E PRESSÃO INTERNACIONAL

Notícias sobre a logística da COP30 e a pressão internacional sobre ela seguem na agenda da imprensa, especialmente de veículos locais, sites e blogs. Veículos de imprensa partidários deram destaque à declaração do representante do Panamá, João Carlos Monterrey, sobre a Conferência no Brasil (Revista Oeste; O Antagonista; Jovem Pan). Monterrey criticou as condições de hospedagem, disse que estão "sendo feitos de bobos" (Gazeta do Povo) e que a organização do evento é um insulto (Poder360). O diplomata também pediu a mudança de sede do evento (Revista Oeste; 1). Uma carta do representante do Panamá criticando a organização da COP30 também foi destaque nas redes sociais (1; 2).

Houve ênfase por parte dos portais aos navios de luxo que servirão de hospedagem aos participantes da Cúpula, que estarão "a mais de 20km dos eventos" e terão valores de diária altos (Revista Oeste; Revista Oeste; PlenoNews; UOL; 1,). De acordo com o jornal O Globo, preços de hospedagem em Belém para a COP30 recuaram após pressão internacional, mas seguem elevados. A redução média foi de 22% entre fevereiro e agosto, segundo levantamento de O Globo e dados do Airbnb (GZH).

Viralizou nas redes sociais que apenas 47 países confirmaram presença na COP30 e que a ONU pediu que governo brasileiro subsidie hospedagens. Segundo os críticos, isso evidenciaria o "fracasso do evento da esquerda" (1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9)

REALIDADE DE BELÉM

Nas redes sociais, publicações sobre a "realidade de Belém" viralizaram ao demonstrar como seria a verdadeira cara da cidade que vai receber a COP30. Os posts destacam a sujeira, urubus na rua, as favelas nas palafitas e os despejos que estão ocorrendo na cidade (1; 2; 3; 4).





CRITICAS À ORGANIZAÇÃO DA COP30

Nessa semana, críticos da COP30 retomaram uma notícia antiga sobre a contratação de uma empresa espanhola para apoio na organização do evento no valor de "quase meio bilhão de reais", enquanto "estão cortando dinheiro da saúde, da educação, sucateando as FFAA, mas a grana está sobrando pra evento progressista" (1; 2). Na mesma linha, o governo do Pará foi criticado na Câmara dos Deputados (1) pelo descaso com a população mais vulnerável economicamente e com a infraestrutura da cidade, enquanto se fala em investimentos bilionários para o estado do Pará para financiamento da COP30. Também é criticada a ideia de que haverá um "legado da COP" em Belém.

Nas redes sociais, a notícia de que a PF estaria apurando denúncias de corrupção na COP30 (<u>Revista Oeste</u>), provocou mais discursos contrários ao evento, atacando a organização e o Governo Federal (<u>1</u>; <u>2</u>; <u>3</u>).

FUNDO FLORESTAS TROPICAIS PARA SEMPRE

O Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) foi mencionado em publicações da imprensa nacional. <u>Valor Econômico</u> destacou que "mecanismo de preservação prevê que as árvores se tornem ativos" e reforçou que o fundo requer fontes de recursos diversas. <u>O Globo</u> deu espaço ao posicionamento de especialistas, que defendem que "países precisam reforçar fiscalização e dialogar com produtores rurais". O <u>Correio Braziliense</u>, por outro lado, sugeriu que a disputa com os EUA lança dúvidas sobre a apresentação da proposta do fundo florestal na COP30. <u>O Globo</u> veiculou dados de estudo produzido por Climate Policy Initiative (CPI/PUC-Rio) que apontam que "bioeconomia poderia criar 833 mil empregos e atingir R\$38,6 bilhões na Amazônia até 2050".

FÓRUM PARLAMENTAR PRÉ-COP

Foi notícia o encontro, nesta quarta-feira (27), do chamado Fórum Parlamentar pré-COP30, na Câmara do Rio, que reúne parlamentares e especialistas do Brasil e do exterior para debater o papel do legislativo no enfrentamento da crise climática (<u>O Globo</u>). O evento foi organizado por instituições, como a Organização Global dos Legisladores (Globe Legislators), a Plataforma Cipó e o Observatório Parlamentar das Mudanças Climáticas e Transição Justa.

COMPROMETIMENTO INTERNACIONAL COM PAUTA AMBIENTAL

O portal <u>Nexo</u> reproduziu trechos da entrevista concedida pela CEO da COP30, Ana Toni, ao Dialogue Earth. O veículo brasileiro destacou que Toni se comprometeu a enfatizar o multilateralismo e a cobrar esforço dos países para discutir ações climáticas. A CEO acredita que tensões políticas podem influenciar negativamente no resultado da Cúpula, "mas é a realidade com a qual estamos lidando", afirmou. Ao <u>Exame</u>, o climatologista Carlos Nobre disse que há uma "lentidão intencional" da transição energética global, e que a COP30 será "palco crítico" para que a indústria prove compromisso com a pauta.





DESTAQUES POR SEGMENTO



PERFIS INSTITUCIONAIS

INSTAGRAM • TOP 3 REELS















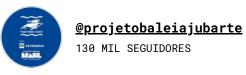




TREND DAS ORGANIZAÇÕES AMBIENTAIS

INSTAGRAM • TOP 5 REELS E POSTS







O Projeto Baleia Jubarte, em colaboração com perfis de turismo de Itacaré, na Bahia, acompanha a temporada desses mamíferos. A equipe do Projeto participa dos embarques de turismo para realizar pesquisas e monitoramento e a publicação lembra que a temporada de baleias jubarte vai até outubro.





@coiabamazonia
79.3 MTL SEGUIDORES



3,5 mil curtidas

O Projeto de Lei nº 1.331/2022, que autoriza a exploração de petróleo, gás e outros minérios em terras indígenas, e o Projeto de Lei nº 6.050/2023, que prevê a remoção compulsória de povos indígenas de seus territórios sob alegação de "interesse público", foram discutidos em postagem da organização. Segundo a publicação, ambos são inconstitucionais e incompatíveis com tratados internacionais ratificados pelo Brasil.





TREND DAS ORGANIZAÇÕES AMBIENTAIS

INSTAGRAM • TOP 5 REELS E POSTS

3





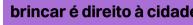
3,2 mil curtidas



@clima.info
179 MIL SEGUIDORES

A publicação destaca um estudo divulgado na revista Environmental International que aponta que morar próximo a áreas verdes nos primeiros anos de vida pode reduzir o risco de atrasos no desenvolvimento cognitivo infantil.

4





como as cidades fazem parte da rede de apoio de mães e pais



3 mil curtidas



<u>@institutopolis</u>

42,3 MIL SEGUIDORES

O direito de brincar foi tema abordado pela organização, destacando a importância da infância e do acesso a espaços e experiências que garantam desenvolvimento saudável e pleno.

5





2,2 mil curtidas



@apiboficial
355 MIL SEGUIDORES

De acordo com a publicação, a ancestralidade presente nas crianças é um sopro de esperança que fortalece a luta dos povos indígenas. A postagem destaca que a cada passo, elas asseguram a continuidade das histórias, culturas e formas de resistência de seus povos.



23 A 29 DE AGOSTO DE 2025





HEINRICH BÖLL STIFTUNG
25 ANOS no BRASIL



institutodx.org contato@institutodx.org

